

EDITORIAL

Editorial

O Programa de Pós - Graduação em Educação disponibiliza ao público o sexto número de sua revista Cocar. O periódico que tem uma tiragem média de 500 exemplares publica, semestralmente, artigos, relatos de pesquisa, experiências educacionais, resenha de livros, de professores e pesquisadores brasileiros de Instituições de Ensino Superior e de outras de Educação e Cultura, ligados ou não a Programas de Pós Graduação na área das ciências humanas e sociais, com ênfase em educação. Ainda apenas na sua forma impressa, galga em breve a publicação *on line* de todos os seus números.

Como forma de socializar saberes no campo da edição de periódicos, esta revista é organizada pelo Conselho Editorial, que, como de praxe, estabelece as normas e dirime possíveis dúvidas de encaminhamentos. Cada número tem uma editoria e uma revisão técnica especial, escolhida entre os membros do CE, que tem como função a organização e os encaminhamentos necessários à elaboração da revista, bem como dialoga com a Editora da UEPA (Eduepa). A partir deste número, o Comitê Científico da revista passa a contar com novos integrantes ligado aos campos das letras, das artes e da história e, com isto, aumenta parcerias com novas universidades e consolida as anteriores. Experimentar esses processos de trabalhos diferenciados tem nos colocado alguns desafios e enfrentamentos de dificuldades até então desconhecidas em relação a nossa função de docente e de pesquisador, o que vem nos dando uma dimensão mais alargada de outros fazeres acadêmicos e nos ajudado a fortalecer processos. Aprendizagens que, a nosso ver, tem levado a aprimorar cada vez mais o periódico e atender melhor ao público leitor.

Composta de doze artigos, este número da Cocar traz alguns temas novos, em relação aos já publicados em números anteriores, como educação indígena, leitura literária, culturas ribeirinhas e saberes tradicionais, o fenômeno turístico da praia e a geografia, questões no campo da arte e da educação musical, história da educação centrada em José Veríssimo e o Colégio Americano, além de temas já explorados em versões anteriores como a avaliação do sistema de ciclos e questões sobre educação matemática.

Dois artigos sobre educação indígena, *A Educação Indígena na Região Sudeste do Brasil e a Formação de Professores*, da Dra. Irene Jeanete Lemos Gilberto e Ms. Fátima Cristina Pires, da Universidade Católica de Santos, e *Interdisciplinaridade X Interculturalidade: uma prática pedagógica Apinayé*, do Dr. Francisco Edvigés, da Universidade Federal do Tocantins, abordam as políticas governamentais em relação ao ensino das línguas, formação de professores e apresentam experiências e pesquisas realizadas em escolas e comunidades indígenas, de forma interdisciplinar e intercultural. O primeiro refere-se a um estudo no município de Peruíbe, em São Paulo, região sudeste do Brasil, e o segundo aborda questões referentes às escolas indígenas Apinayé de Ensino Fundamental e Médio nas Aldeias São José e Mariazinha.

As águas são importantes marcações dos territórios e das paisagens amazônicas, elas imprimem especificidades à cultura, identificadas nos espaços ribeirinhos, nas periferias, nas praias. Esta discussão se inscreve em quatro artigos. Em *Cultura e identidades dos ribeirinhos da Ilha da Madeira no município de Afuá*, Edielso Manoel Mendes de Almeida, professor da Secretaria de Educação do Amapá, a partir de alguns narradores da comunidade estudada, discute sobre elementos simbólicos que permeiam a cultura e a identidade cultural dos ribeirinhos e reflete sobre o viver/conviver/sobreviver. Em *Saberes das Populações Tradicionais e Periféricas*, José Guilherme dos Santos Fernandes, professor da UFPA, estuda a necessidade de outros lugares de enunciação para pensar a cultura popular de populações tradicionais e periféricas da Amazônia, a partir da observação de dois intérpretes da cultura, um de São Caetano de Odivelas, e outro de Breves no Marajó. Em *O poder dos saberes locais: escrituras e literaturas no regime das águas marajoaras*, Agenor Sarraf Pacheco, da Unama, analisa a força da metáfora da água em narrativas de padres, viajantes, etnólogos, literatos, historiadores entre outros escritores em diferentes momentos históricos sobre o Marajó. O artigo de Willame de Oliveira Ribeiro, professor da Faculdade Ipiranga/PA, *A praia como objeto de uma abordagem geográfica do fenômeno turístico: notas introdutórias*, lê o elemento água na construção do discurso

turístico da praia, e defende este discurso do ponto de vista dos estudos da sociedade, com acento na geografia, que tem como objetivo a compreensão da dimensão espacial e territorial.

Leituras das literaturas fora do cânone estão nos artigos de Marco Antônio da Costa Camelo, professor da UEPA, e de Josias Abdalla Duarte, da PUC/SP: a literatura infantil e a popular são matérias privilegiadas nestes estudos. Em *A literatura infantil e infanto-juvenil em sala de aula*, o primeiro autor aborda o tema do ponto de vista da inserção desse texto em salas de aula do ensino fundamental, e comenta sobre as propostas pedagógicas de inclusão do estético em sala de aula. Em *Notas para uma história do debate ibérico sobre a literatura popular: o caso de Manuel Murguía*, o segundo professor procura recompor um debate ocorrido na Espanha no final do século XIX sobre os estudos folclóricos, a partir de artigo publicado pelo escritor Manuel Murguía, e contribuir para uma história dos conceitos de cultura, com base nas discussões ibéricas do final do Oitocentos.

Na esteira da discussão sobre arte, na sua expressão literária, retoma-se a reflexão sobre práticas educativas e currículos em *Identidade musical no curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará*, de Lívia Alexandra Negrão Braga, professora do Departamento de Arte da UEPA. No artigo, a sala de aula se converte em campo de pesquisa para a reconstrução da história do curso e a compreensão dos arranjos identitários desse projeto.

A professora Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino França, do PPGED/UEPA, traz à cena importante pensador no campo das letras e da educação brasileira. Em *O pensamento e a prática escolar de José Veríssimo no Colégio Americano (1884-1890)*, a autora estuda a organização didático-pedagógica do Colégio Americano, estabelecimento de ensino primário e secundário, para os filhos de famílias de posse da sociedade paraense de 1888, criado por José Veríssimo.

Maria de Lourdes Santos Melo e Pedro Franco De Sá, também professores da UEPA, em *Investigações sobre o Sistema de Ciclos em Belém: cenários e desafios*, apresentam uma panorâmica sobre o sistema de ciclos básicos de aprendizagem implantados pela SEMEC/BEL. A análise classifica os trabalhos em três categorias: implantação e implementação da política; análises pontuais de componentes curriculares; investigação de práticas pedagógicas disciplinares e apontam resultados que indicam um avanço no sistema.

Em *Linguagem, modelos mentais e problemas de Matemática*, Ronaldo Barros Ripardo Claudete Marques de Medeiros, Tadeu Oliver Gonçalves; Renato Borges Guerra, ligados a UFPA, a partir de um contexto didático de um curso de Licenciatura Plena em Matemática, procuram traduzir os modelos mentais e linguagem na articulação da resolução de problemas matemáticos e concluem a importância da linguagem na intermediação professor aluno e esses conhecimentos, e a relevância do tema para gerir novos horizontes didáticos para a disciplina.

O PPGED/UEPA agradece a todos que contribuíram com pareceres, revisão, formatações e demais ações necessárias e se dirige ao público leitor para desejar uma leitura interessante, que se não pode ser da fruição, que seja do prazer, como nos ensina Roland Barthes (São Paulo: Perspectiva, 1993, p.21/2):

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem.

Santa Maria de Belém do Grão Pará, dezembro chuvoso de 2009.

Josebel Akel Fares

Membro do Conselho Editorial da Revista Cocar